



Serviço Médico-Veterinário

Ectoparasitas dos animais domésticos

Um dos problemas frequentemente associados aos animais domésticos é a presença de ectoparasitas (parasitas externos), especialmente pulgas e carraças. Os mosquitos, tal como nos humanos, constituem para os animais de estimação, parasitas intermitentes com a agravante do seu potencial de transmissão de doenças, algumas delas, **zoonoses** (doenças também transmissíveis aos humanos).



◆ Pulgas:

- Podem estar presentes todo o ano, embora o pico de proliferação se dê na Primavera e no Verão. No seu estado adulto alimentam-se de sangue que sugam de mamíferos. As larvas sobrevivem no meio ambiente, em frestas, carpetes e tapetes, alimentando-se de detritos orgânicos como pele descamada e dejectos de pulgas adultas.
- Nos cães e nos gatos, os sinais mais comuns da presença de pulgas são o coçar, o morder e o lamber continuamente (por vezes o único sinal evidente para os proprietários de gatos).
- Há animais em que a picada da pulga causa reacções alérgicas, caracterizadas por um prurido intenso, queda de pêlo, pele irritada ou mesmo ferida por auto traumatismo. Esta doença denomina-se **DAPP** (dermatite alérgica à picada de pulga) e deve-se a uma alergia à saliva da pulga. As pulgas podem também ser veículos de parasitas intestinais e bactérias patogénicas.

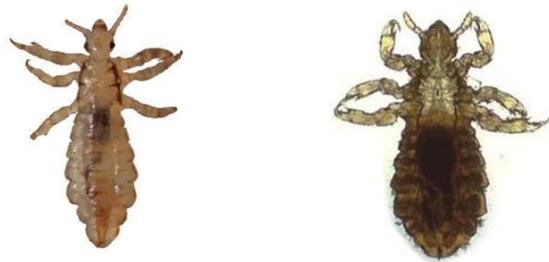


◆ Carraças:

- Parasitas hematófagos temporários, que atingem mamíferos, aves e até répteis. Nos animais domésticos, são menos frequentes que as pulgas mas representam um perigo maior, tanto para estes como para o Homem, uma vez que podem ser transmissores de vírus, bactérias, protozoários e helminta.
- Estes agentes são responsáveis por doenças debilitantes e por vezes letais, como a **Babesiose** e a **Ehrlichiose**. Nos animais as carraças encontram-se principalmente nas zonas de pele fina (como as orelhas), mas podem aparecer em qualquer zona do corpo.

▪ **O que é que faço com as carraças que o meu cão já tem?**

- ✗ Em primeiro lugar, está contra-indicado arrancar a carraça, pois ao fazê-lo estaremos somente a eliminar o corpo da carraça, visto que a parte da boca manter-se-á agarrada à pele do cão, podendo causar reacções locais com a formação de granulomas.
- ✓ O ideal é aplicar umas gotas de álcool ou vaselina em volta da carraça, massajar suavemente com a ajuda de um pinça até que fique mais solta e depois removê-la com cuidado, fazendo movimentos circulares, como que a desaparafusar um parafuso.
- ✓ Após remover a carraça, devemos mergulhá-la em álcool, para que se consiga eliminar também os ovos.
- ✓ É importante lavar bem as mãos após a remoção e manipulação das carraças.



◆ Piolhos:

- Nos animais domésticos são mais comuns nas aves, mas podem surgir nos cães e gatos.
- Os piolhos são parasitas visíveis a olho nu, “passeando-se” por todo o corpo depositando pequenos ovos brancos chamados lêndeas, no pêlo do animal.
- Estes parasitas poderão provocar alergias e comichão sendo normalmente propagados por contacto directo.



◆ Mosquitos:

- Potenciais portadores de doenças provocadas por uma variedade de agentes (vírus, protozoários e helmintas), muitas das quais **zoonoses** graves.
- No nosso país, as principais zoonoses transmitidas por mosquitos são a **Leishmaniose** e a **Dirofilariose**.

Os parasitas externos dos animais de estimação representam um perigo de Saúde Animal e Saúde Pública, sendo a desparasitação frequente um factor de extrema importância na prevenção de doenças!



Serviço Médico-Veterinário

Equinococose/Hidatidose



◆ A causa:

- A equinococose canina é uma doença causada por um parasita intestinal, o ***Echinococcus granulosus***, um céstode, que tem o cão como hospedeiro definitivo.
- O **cão** infecta-se (equinococose) comendo vísceras de animais mortos com quistos, principalmente ovinos, caprinos, bovinos e suínos.
- O **Homem** e outros animais infectam-se (hidatidose) pelo contacto directo ou indirecto com fezes de cães com parasitas adultos contendo ovos (os ovos não são visíveis a olho nu).

◆ Sinais clínicos:

- Nos animais jovens, nas infecções massivas, pode-se observar:

- **Enfraquecimento do pêlo**
- **Emagrecimento**
- **Abdómen inchado**
- **Diarreia**



- Em geral, e sobretudo nos animais adultos com infecções parasitárias médias, a sintomatologia é pouco específica e passa despercebida pelo proprietário.

◆ Diagnóstico:

- Baseia-se na realização de uma **análise coprológica**, uma vez que existem outros ovos de ténias com características morfológicas idênticas poderá ser necessário a realização de técnicas sorológicas de grande sensibilidade e especificidade como o **ELISA**.

◆ Prevenção da doença:

- **Desparasitar periodicamente os cães**, de acordo com as indicações do médico veterinário, essencial para interromper o ciclo de vida do parasita;
- Manter os cães e os locais onde permanecem limpos;
- Lavar sempre as mãos antes de comer e depois de contactar com os animais;
- Nunca dar a comer vísceras cruas aos animais;
- Não beber água não tratada e de origem desconhecida;
- Lavar sempre cuidadosamente frutos e outros vegetais que coma crus;
- **Não soltar os cães na via pública** (Infracção sujeita a coima).